

8030  
SERMÃO

DO

PASSO DE CHRISTO  
NO CALVÁRIO,

*Prêgado na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Cidade do Rio  
de Janeiro no anno de 1753.*

PELO

M.R.P. Fr. CAETANO DO PILAR,

Mestre, e Doutor na Sagrada-Theologia, natural da Ci-  
dade de Lisboa, Religiofo do Carmo da Provincia  
do Rio de Janeiro.

DADO A' LUZ

PELO DOUTOR

ANTONIO MENDES DE ALMEIDA.



LISBOA,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

---

M. DCC. LVII.

*Com as licenças necessarias.*

SE R M A  
AVE MARIA

Regnum venient in factum, qui vo-  
catum est. In cruce structum

sum. Luc. 23

DE O

DE P. CATTANO DO P. A. R.

que triste, que lastimosa,  
que digno de compaixão he o  
assumpção, que lenos propozim  
para venhos, e ponderamos  
Como triste, provoca os cora-  
ções a uma excessiva dor; como lastimo-  
sa, move a que pretem os olhos em co-  
pulas fontes de lagrimas; e como digno de  
comparação, está mostrando aos devotos,  
que se he para se sentir, e não para pon-  
derar. Quizeram os amigos de Job mor-  
tarhe o quanto tentado, que padesse  
tribalhos, infortúnios, e contratempos.  
Foy a sua presença, e deturmando mi-  
as lagrimas, rompendo as veiduras, e  
cobrindo as cabeças de cinza, se não cons-  
ta, que algum delles lhe disse huma só  
palavra.



# AVE MARIA.

*Postquam venerunt in locum, qui vocatur Calvariae: ibi crucifixerunt eum. Luc. 23.*

**Q**UE triste, que lastimoso, e que digno de compaixão he o assumpto, que se nos propoem para vermos, e ponderarmos. Como triste, provoca os corações a huma excessiva dor; como lastimoso, move a que brotem os olhos em copiosas fontes de lagrimas; e como digno de compaixão, está mostrando aos discursos, que só he para se sentir, e não para ponderarse. Quizeraõ os amigos de Job mostrarlhe o quanto sentiaõ, que padecesse trabalhos, infortunios, e contratempos. Foraõ à sua presença, e derramando muitas lagrimas, rompendo as vestiduras, e cobrindo as cabeças de cinza, só não consta, que algum delles lhe dissesse huma só

A palavra:

Job. 2. 12. &  
13.

palavra: *Nemo loquebatur ei verbum.* E bem! Se os amigos de Job lhe fizeraõ companhia com tantas demonstrações do seu grande sentimento, porque ao menos lhe não differaõ tambem algumas palavras para consolação das suas penas? Direy, porque vendo a Job feito alvo lastimoso de tantas calamidades, e vendo, que a sua dor era por extremo vehemente: *Videbant enim dolorem esse vehementem*, por isso se valeraõ das lagrimas, romperãõ as vestiduras, cobriraõ as cabeças de cinza, e não se valeraõ das vozes, julgando, que a sua dor era só para se sentir, e não para ponderarfe: *Nemo loquebatur ei verbum: videbant enim dolorem esse vehementem.*

Mas com quanta mayor razaõ devemos nós praticar com o assumpto, que se nos propoem, o mesmo que entaõ praticaraõ os amigos de Job com elle; porque ver ao Filho de Deos, que he a segunda Pessoa da Santissima Trindade, Palavra do entendimento do Pay, figura da sua substancia, imagem da sua bondade, e esplendor de sua gloria, reputado por malfeitor, sendo o bemfeitor de todos, pregado no

monte

1. Joann. 5.7.  
Ad Hebr. 1.3.  
Joan. 18.30.



monte Calvario em huma afrontosa Cruz, e morto nos braços della, para satisfazer condignamente a seu mesmo Eterno Pay a pena daquella culpa, que commetteo o primeiro homem, e nós todos contrahimos na arvore da Sciencia, he assumpto na verdade, taõ triste, taõ lastimoso, e taõ digno de compaixaõ, que só he para se sentir, e naõ para ponderar-se.

De Pausanias refere Plinio, que fize-  
ra huma estatua do Sol com taõ engenho-  
so artificio, que o mesmo era porse o Sol,  
ou sepultarse a sua luz em o tumulo do oc-  
caso, que romper tambem a estatua em so-  
luços, e gemidos, como se tivesse senti-  
mento. Se pois huma estatua do Sol, sen-  
do incapaz de sentir, mostrava ter senti-  
mento quando via o Sol no occaso; sendo  
Christo o melhor Sol posto no occaso da  
Cruz, e sendo nós humas estatuas racio-  
naes, e sensitivas, maravilhosamente for-  
madas à sua imagem, e semelhança: *Fa-*  
*ciamus hominem ad imaginem, & similitu-*  
*dinem nostram*, vendo posto no occaso, ou  
morto em huma Cruz o nosso Divino Sol,  
justo he, que tambem rompamos em solu-

Plin. Histor.  
nat.

Gencl. 1. 26.

ços, e gemidos por final de sentimento. Como porém a relação deste funebre successo corre hoje por minha conta, já começo a ponderar com o meu limitado discurso, e a descrever também com a minha grosseira lingua, successo tão lastimoso.

Depois que vieraõ ao lugar, que se chama o monte Calvario, ahi crucificarão ao Senhor os deshumanos algozes, e cruéis ministros do odio: *Postquam venerunt in locum, qui vocatur Calvaria: ibi crucifixerunt eum.* Mas oh! e que tão diferente se vio no monte Calvario o nosso amantissimo JESUS, do que se vio no Thabor luzido amphiteatro de suas soberanas gloria. No monte Thabor se vio transfigurado, e glorioso: *Transfiguratus est ante eos;* no Calvario porém se vio tão disforme, e afeado, que apenas se via nelle a semelhança de homem: *Vidimus eum, & non erat aspectus.* No monte Thabor se vio o seu soberano rosto tão resplandecente, como o Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol:* no Calvario porém se vio eclipsado o Sol do seu rosto entre as escuras sombras de ancias, e agonias de morte.

Matth. 17. 2.

Mai. 53. 2.



de Christo no Calvario. 5

No monte Thabor se vio vestido com  
humas roupas taõ candidas, como a neve:

*Vestimenta ejus facta sunt alba, sicut nix;*

no Calvario porém se vio injuriosamente  
despido, feito lastimoso espectaculo ao  
mundo, aos Anjos, e aos homens: *Spe-*

1. ad Cor. 4

*ctaculum factus sum mundo, Angelis, &*

*hominibus.* No monte Thabor se vio en-

tre dous illustres Profetas, que o estavaõ  
acompanhando: *Apparuerunt cum eo Moy-*

Matth. ut su-  
pra,

*ses, & Elias;* no monte Calvario porém

se vio encravado em huma Cruz entre dous

facinorosos malfeitores: *Crucifixerunt eum,*

Luc. 23. 33,

*& latrones, unum à dextris, & alterum à*

*sinistris.* No monte Thabor fallavaõ os

dous Profetas do excessõ da sua morte,

que havia cumprir o Senhor em a Cidade

de Jerusaleem: *Dicebant excessum ejus,*

Luc. 9. 31.

*quem completurus erat in Jerusaleem;* no

monte Calvario porém he indizivel o ex-

cesso com que o Senhor padeceo, naõ só

humta taõ cruel, mas taõ afrontosa morte: *Mortem autem Crucis.*

Ad Philip. 2.  
8.

Finalmente, no Thabor lhe disse Pe-

dro, que bom era ficar alli gozando da-

quella gloria: *Domine, bonum est nos hic*

Matth. 17. 4.

*esse,*

*esse,*

6 *Sermão do Passo*

*esse*; no Calvario porém, Pedro, e todos os mais Discipulos, menos o Evangelista S. João, o deixaraõ, e fugiraõ: *Reiucto eo omnes fugerunt.* No Thabor se vio affistido de seu Eterno Pay, declarando, que elle era o seu muito amado Filho: *Hic est Filius meus dilectus*; no Calvario porém se vio desamparado do Pay, e de todo o favor humano: *Deus Deus meus ut quid dereliquisti me.* Finalmente, no Thabor foraõ para o Senhor de monte a monte as glorias, mas no Calvario para elle foraõ as penas a montes.

Vendo pois, fieis Catholicos, o nosso amantissimo JESUS a deshumana tyrannia, com que o crucificavaõ aquelles crueis algozes, condoído naõ taõ sómente das dores, que padecia, quanto da ingraticidaõ, com que o tratavaõ os homens, de crer he, que romperia o seu afflicto coração nestas taõ enternecidas, como bem fundadas queixas. Que mal te fiz povo meu, ou em que te fuy molesto.

Mich. 6.3.

*Popule meus, quid feci tibi; aut quid molestus fui tibi?* Eu naõ sou aquelle Deos, que te livrey antigamente do cativeiro do

Egyp-



de Christo no Calvario.

7

Egypto, e do poder de Faraó? Pois como em remuneração de huma tão grande fineza me sujeitas à tyrannia de huns barbaros idolatras?

Exod. 20. 2.

De. 8. mshl

Que mal te fiz, povo meu, ou em que te fuy molesto? *Popule meus, quid feci tibi; aut quid molestus fui tibi?* Eu não sou aquelle Pay, que amandote com tanto extremo te dey de comer, e beber por espaço de quarenta annos, que andaste pelo deserto? Pois como em remuneração de huma tão grande beneficio me queres matar à fome, dandome fel por comida: *De-*

Idem 16. &

17,

Pfalm. 68. 22

*derunt in escam meam fel*, e me queres matar à sede, dandome por bebida vinagre? *Et in siti mea potaverunt me aceto.* Que mal te fiz povo meu; ou em que te fuy molesto? *Popule meus quid feci tibi; aut quid molestus fui tibi?* Eu não sou o que te guiey para passares a pé enxuto as ondas do mar Vermelho? Pois como por esta fineza não tens compaixão de mim, vendome tão submergido em o mar de tanto sangue, e na tormenta de tantas dores? *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me.*

Exod. 14. per tot.

Pfalm. 68. 31

Que

Deut. Josue,  
Reg.

Que mal te fiz, povo meu; ou em que te fuy molesto? *Popule meus, quid feci tibi; aut quid molestus fui tibi?* Eu não sou o que te fiz triunfar dos Jebuseos, Cananeos, Filisteos, e de outros teus inimigos? Pois como em paga de tantos, e tão gloriosos triunfos queres triunfar de mim pregandome de pés, e mãos no madeiro desta Cruz com deshumana crueldade? Que mal te fiz, povo meu; ou em que te fuy molesto? *Popule meus, quid feci tibi; aut quid molestus fui tibi?* Eu não sou aquelle Rey, que te escolhi para meu povo, e que tanto te exaltery com especial distincão sobre todos os mais povos? Pois como em remuneraçãõ de huma tão grande fineza me não conheces por teu Rey, antes me pões nesta Cruz, para que nella padeça não só huma tão cruel, mas tão afrontosa morte? A' vista pois destas finezas, e das tuas ingraticidoens, me preciso a dizer, que sendo tu o meu morgado, ou a minha melhor herança, te levantaste contra mim, rugindo como Leão, e querendo devorarme: *Hæreditas mea quasi leo in silva, dedit contra me vocem.*

Deut. 14. 2.

1. Paral. 17. 6.  
7. 9. 10.

Jerem. 12. 8.

Quem



*de Christo no Calvario.* 9

Quem poderá, fieis Catholicos, cabalmente ponderar a grande afflicção, que teve o nosso amantissimo JESUS vendo-se no monte Calvario injuriosamente despidido, encravado em huma Cruz, feito o opprobrio dos homens, e o desprezo do povo: *Opprobrium hominum, & abjectio plebis*; cuberto de tantas chagas, desde os pés até à cabeça: *A' planta pedis usque ad verticem non est in eo sanitas*; banhado em fontes de sangue, desamparado do Pay, afflicto de ver taõ afflicta a sua Santissima Mãy; em fim, padecendo na Cruz dores, e agonias de morte. Grande foy a afflicção, que teve o Santo Job, vendo-se em hum tegurio, cheyo de bichos, e lepra, sem filhos, que o sentissem, sem mulher, que o consolasse, e sem amigos, que lhe valessem; mas ainda esta não chegou à que teve o Senhor, vendo, que os homens o tratavaõ, como se fosse o mais vil, e o mais perverso de todos. Grande foy a afflicção, que teve o Profeta Jonas, quando o lançaraõ no mar, e o tragou huma balea; mas ainda não chegou à que teve o Senhor, quando se vio naufragar em a

Pfalm. 21. 7.

Isai. 1. 6.

Job per tot.

Jon. 1. & 2.

10 *Sermaõ do Passo*

tormenta da Cruz para ser engolido da morte. Grande foy a afflicçaõ, que teve o innocente Abel, quando lhe tirou a vida seu invejoso irmaõ Caim; mas ainda esta naõ chegou à que teve o Senhor, vendo-se posto na Cruz para lhe tirarem a vida os seus invejosos irmãos, e servos. Grande foy a afflicçaõ, que teve o Profeta Jeremias, quando se vio dentro do poço, do qual o livrou hum Ethiope; mas ainda esta naõ chegou à que o Senhor padeceo, vendo, que ninguem o livrava, nem se compadecia delle. Grande foy a afflicçaõ, que teve o Profeta Daniel, vendo-se no lago dos Leoens, e sujeito a ser despojo da sua ferocidade; mas ainda esta naõ chegou à que teve o Senhor, vendo-se todo cercado de racionaes Leoens, mais ferozes, que as mesmas féras. Finalmente grande foy a afflicçaõ, que teve a triste Agar, vendo, que seu filho Ismael lhe morria de sede; mas ainda esta naõ chegou à que teve o Senhor, vendo, que dispoz o odio, que bebesse fel, e vinagre, quando pelo seu amor tinha sede de pade-  
cer por nós outros mayores tormentos,  
como

Genes. 4.

Jerem. 38.

Daniel. 6.

Genes. 21. 17

Math. 27. 34.



como explica o meu Sylveira: *Sitio, id est, maiora tormenta.*

E para que mais se avive o motivo da nossa dor, e se augmente a razaõ para o nosso sentimento, ponderay comigo, Catholicos, que a Cruz muito mais cruel, e que mais sente o Senhor, naõ he tanto aquella Cruz, que lhe fabricou o odio, quanto he a Cruz moral, que lhe fabricaõ as nossas culpas, em que o crucificamos; porque tantas vezes (diz S. Paulo) crucificamos ao Senhor, quantas vezes o offendemos: *Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei.* Esta he, e naõ aquella Cruz, de que o Senhor mais se lastima, e de que muito mais se queixa; porque vendo o Senhor, que nós somos taõ ingratos, que depois de nos remir em huma afrontosa Cruz, ainda o crucificamos por outro modo mais cruel, e muito mais afrontoso, do que o crucificaraõ os Judeos, he a sua mayor queixa.

Falla com cada hum de nós o mesmo Senhor na Cruz, por boca de Santo Agostinho, e rompe nestas palavras: Ah homem, ainda comigo mais cruel, do que

forão outros homens ! Porque depois de te remir em huma afrontosa Cruz , ainda me crucificas em a Cruz dos teus peccados , tão cruel , e afrontosa , que essa he a que mais sinto , e de que muito mais me queixo ; porque a Cruz dos teus peccados he mais pezada para mim , do que esta , em que por ti padeço , não só huma tão cruel , mas tão afrontosa morte : *Gravior apud me* ( diz o Senhor por boca do Santo ) *Gravior apud me peccatorum tuorum crux est , in qua invitus pendeo , quam illa , in qua tui misertus mortem tuam occisurus ascendi .*

D. August.  
Serm. 118.  
de Temp.

Ad Hebr. 22.  
2.

Em a Cruz deste Calvario padeço muito por meu gosto ; *Proposito sibi gaudio sustinuit crucem* ; mas na Cruz dos teus peccados padeço muy violento. Em a Cruz deste Calvario me poz hoje o meu amor pelo extremo , com que te amo ; mas na Cruz dos teus peccados me poem a tua ingratakaõ todas as vezes , que me offendes. Em a Cruz deste Calvario me crucificariaõ os Judeos , que ainda me não coneciaõ ; mas na Cruz dos teus peccados me crucificas tu , Catholico , depois de teres de mim

per-



perfeito conhecimento. Crucificarme quem  
ainda me não conhece, poderá ser tyran-  
nia, e poderá não ser injuria; mas cruci-  
ficarme quem me conhece, e me he deve-  
dor de tantos, e tão grandes beneficios,  
he injuria para mim tão cruel, e afronto-  
za, que essa he a que mais sinto, e de que  
muito mais me queixo. Vê pois, ingrato  
Catholico, se a Cruz dos teus peccados  
he mais pezada para mim, do que esta,  
em que por ti padeço: *Gravior apud me  
peccatorum tuorum crux est, in qua invi-  
tus pendeo, quàm illa, in qua tui misertus  
mortem tuam occisurus ascendi.*

Mas para que não faltasse nenhum  
tormento a Christo, dispoz tambem o Se-  
nhor, que sua Santissima Mãe assistisse ao  
pé da Cruz, para que as suas penas fizes-  
sem lastimoso ecco em o coração da Senho-  
ra para tormento de ambos. Esta occur-  
rencia porém, que podera parecer accaso,  
reconhece a nossa fé, que foy mysteriosa  
congruencia; porque se hum, e outro fe-  
zo concorreraõ mutuamente para a nossa  
corrupção, tambem era congruente, que  
para a nossa reparação, mutuamente con-  
corresse

14 *Sermão do Passo*

D. Bernard.  
Serm. de Af-  
sumpt.

corresse assim hum, como outro sexo. Ouçamos a S. Bernardo: *Magis congruum erat, ut adesset nostræ reparationi sexus uterque, quorum corruptioni neuter defuisset.*

Genef. 3. 6.

Porque se Eva no Paraiso esteve ao pé da arvore deleitando-se com a vista daquelle formoso pomo: *Pulchrum oculis, & aspectu delectabile*; por isso Maria Santissima esteve no monte Calvario ao pé da Cruz, affligindo-se de ver nella o fruto do seu purissimo ventre. Se Adaõ cahio na culpa pela suggestaõ de Eva, que lhe tinha sahido do lado: *Ædificavit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem*; por isso o segundo Adaõ, quando remio essa culpa, teve ao seu lado a

Joan. 19. 25.

Senhora: *Stabat juxta crucem Jesu Mater ejus.* Finalmente, se Adaõ pondo a culpa a Eva, naõ lhe chamou sua esposa, se-  
naõ chamoulhe mulher: *Mulier, quam dedisti mihi sociam*, por isso o segundo Adaõ para satisfazer na Cruz pela pena dessa culpa, callou o nome de Mãy, e chamou

Genef. 3. 12.

mulher à Senhora: *Mulier, ecce filius tuus.* Se pois Eva foy comparte para a nossa

Joann. ut supra.

corrup-



*de Christo no Calvario.* 15

corrupção, tambem a Senhora o foy para a nossa reparação, assistindo ao pé da Cruz com mysteriosa congruencia: *Magis congruum erat, ut adesset nostræ reparationi Jesus uterque, quorum corruptioni neuter defuisset.*

Naõ foy menos congruente a occurrencia dos dias, que houve na creação do primeiro Adaõ, na queda da sua culpa, na encarnação do segundo Adaõ, e na reparação do primeiro. Em hum dia como este creou Deos o primeiro Adaõ à sua imagem, e semelhança: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram;* em outro dia semelhante encarnou o segundo Adaõ por obra do Espirito Santo no purissimo ventre da Senhora: *Incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, & homo factus est.* Em hum dia como este commetteo o primeiro Adaõ a culpa de comer o pomo no Paraíso de deleites: *Comedit;* em outro dia semelhante foy remido dessa culpa pelo segundo Adaõ em hum monte de tantas penas: *Ibi crucifixerunt eum.*

Genef. ut supra.

Symbol. A. post.

Genef. 3. 6.

Luc. ut supra.

Tambem a occurrencia das horas naõ foy

foy menos congruente ; porque se na hora de Sexta , que corresponde ao meyo dia , estendeo o primeiro Adaõ o braço para comer aquelle pomo da arvore da Sciencia , que tirou , e lhe deu Eva : *Tulit , deditque viro suo* ; em outra hora semelhante estendeo ambos os braços o segundo , e melhor Adaõ em a arvore da Cruz , para ser pregado nella , querendo satisfazer a pena daquella culpa com taõ rigorosa pena , como diz o douto Rabbano : *Apte Dominus crucem meridie assumpsit , ut qua hora primus homo lignum prævaricationis tetigerit , secundus homo lignum redemptionis ascenderet.* Em fim , se na hora de Noa , que corresponde às tres da tarde , foy o primeiro Adaõ condemnado por Deos à morte : *Morte morieris* ; em outra hora semelhante entregou o segundo Adaõ a sua innocente vida nos braços da Cruz à morte , para restituir ao primeiro , e a todos os seus descendentes a melhor vida da graça : *Tradidit spiritum.*

Depois que crucificaraõ ao nosso Redemptor os deshumanos algozes , e pozerãõ a Cruz ao alto , esteve nella vivo tres horas.

Genes. ut supra.

Rabban. in cap. 3. Genes.

Genes. 2. 17.

Joan. ut supr.



horas. Porém antes que morresse, quiz também fazer o Senhor hum Testamento nuncupativo, testando alguns legados nas sete palavras, que disse na presença de muito povo. Na primeira palavra, ou verba, deu perdaõ, e pediu ao Pay, que perdoasse àquelles, que o tinhaõ crucificado: *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt.* Na segunda deu a Dimas o Paraíso: *Hodie mecum eris in paradiso.* Na terceira deu a Senhora por Mãe, e a esta deu por filho o seu Discipulo mais amado: *Ecce filius tuus::: Ecce mater tua.*

Luc. 23. 34.  
& 43.

Joan. 18. 26.  
& 27.

Na quarta nos ensinou, que em as nossas afflicções deviamos recorrer a Deos: *Deus Deus meus, ut quid dereliquisti me.* Na quinta disse, que tinha sede: *Sitio.* Na sexta encomendou o seu espirito nas mãos de seu Eternõ Pay: *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.* Na setima palavra disse, que consumava o Testamento: *Consummatum est;* e inclinando a cabeça sobre o peito direito, entregou o Senhor a vida nos braços da Cruz à morte: *Inclinato capite tradidit spiritum.*

Matth. 27. 46

Joan. 18. 28.

Luc. 23. 46

Idem 19. 30.

Matth.

Marc.

Luc.

Joann.

Leo Papa.

Foy taõ grande a demonstraçaõ de sentimento, que fizeraõ as creaturas insensiveis em a morte do Senhor, que o Sol eclipsou os rayos: *Obscuratus est Sol*; a terra se revestio de escurissimas sombras: *Tenebræ factæ sunt super universam terram*, e começou a tremer com espantoso movimento: *Terra mota est*; rasgou-se o veo do Templo, dividindo-se em duas partes: *Velum templi scisum est in duas partes*; quebraraõ-se tambem as pedras: *Petræ scissæ sunt*; abriraõ-se as sepulturas: *Monumenta aperta sunt*; resuscitaraõ muitos mortos: *Multa corpora Sanctorum, quæ dormierant, resurrexerunt*. Alterada finalmente a ordem da natureza, estavaõ as creaturas insensiveis, ao parecer, taõ sentidas, que affirma S. Leaõ Papa, que quizeraõ morrer todas com o seu mesmo Creador: *In occasu Conditoris sui voluerunt universa finiri*.

Mas que póde dizer a lingua, e ponderar o discurso, que naõ possaõ ver os olhos em muito melhor estampa? Superfluas saõ as palavras, e diminutos os conceitos, quando basta, que os olhos vejaõ pregado



pregado em huma Cruz, e morto nos braços della ao unigenito Filho de Deos, para mover os corações a hum excessivo sentimento. Vendo-se ElRey Moab em hum apertado cerco pelo Exercito de Israel, e excogitando hum arbitrio, com que podesse converter em maviosa compaixão o furor dos seus inimigos, poz morto em sacrificio sobre o muro da Cidade a seu filho primogenito, que havia reinar por elle:

*Arripiens filium suum primogenitum, qui* 4.Reg. 3. 27 *regnaturus erat pro eo, & obtulit in holocaustum super murum.*

Vendo pois os Israelitas espectáculo tão lastimoso, converterão o furor publico em tanta compaixão, e ternura, que lhe levantaraõ o cerco: *Facta est indignatio magna in Israel, statimque recesserunt ab eo.*

Cotejay agora este com o lastimoso successo, que até aqui tenho ponderado, e vereis, que de hum a outro vay infinita distancia; porque se bastou para mover a hum grande sentimento os corações de inimigos, ver morto sobre o muro ao filho de hum Rey contrario, para mover a sentimento os corações de fieis amigos, e tão

prezados de Catholicos , como será necessaria outra alguma diligencia , senão ver em huma Cruz , e morto nos braços della , não ao primogenito de Moab , mas ao unigenito Filho de Deos ; não ao filho de hum Rey da terra , mas ao Filho do Rey do Ceo ; não ao filho de hum Rey contrario , mas ao Filho de hum Rey amigo , e tão amante dos homens ; finalmente , não ao filho de hum Rey , que se quiz remir a si do cativeiro da guerra , mas ao Filho de hum Deos , que nos quiz remir a nós do cativeiro da culpa , e do poder do demonio ?

Oh corações muito mais duros , do que são as mais duras pedras ! Como não vos partís de dor , e estalais de sentimento , tendo agora para ver hum objecto tão lastimoso ? Se a Esposa dos Cantares desejava descansar à sombra de huma arvore , aonde , como em figura , já via crucificado a seu Divino Esposo : *Sub umbra illius , quem desideraveram sedi* ; e se desejava gozar da doçura do seu fruto : *Et fructus ejus dulcis guturi meo* ; agora , que o mesmo Esposo , e Redemptor das nossas almas ,

amorosa



amorosamente nos convida a que descancemos à sombra da arvore da sua Cruz, e goitemos do doce fruto de sua redempção copiosa, como não lhe agradecemos com lagrimas, e suspiros, por final da nossa dor, e do nosso agradecimento, huma tão extremosa fineza?

Porém se isto não basta para abrandar a dureza dos nossos empedernidos corações, passemos da lingua aos olhos, e vejamos ao Filho de Deos encravado naquella Cruz, em que padeceo por nós, não só huma tão cruel, mas tão afrontosa morte. Chegemos, que já he tempo, ao pé daquella Cruz, e prostrandonos com reverencia, devoção, e humildade, aos sacratissimos pés do nosso amantissimo JESUS, rompa cada hum de nós nestes sentidos clamores. Meu Deos, e meu Creador, meu Pay, e meu Redemptor, a quem tantas vezes crucifico, quantas vezes vos offendendo! Em hum procelloso mar de culpas andou, Senhor, até agora, como a Arca no diluvio, a minha alma naufragante; mas vós, como Pay amoroso, me quereis hoje salvar em a taboa dessa Cruz, de tão perigoso naufragio!

Genef. 7. 17.

Oh

22 *Sermão do Passo no Calvario.*

Oh permitta o vosso amor, que a minha penitencia seja a pomba, que abraçando-se muito melhor com a arvore dessa

Idem 8. 11. Cruz, do que aquella, que entrou na Arca com o ramo de oliveira no bico, me segure, e certifique, que por cessar já o diluvio de minhas taõ enormes culpas, cessou tambem o castigo, que merecia por

Idem 6. 6. ellas. Não vos peze de criaresme à vossa imagem, e semelhança, como vos pezou entaõ, pelas abominaveis offensas, que vos fizeraõ os homens; porque já, Senhor, me peza de todo o meu coração de vos haver offendido, e antes naõ quizera nascer, se houvera de offendervos. Em fim, seja a minha contrição melhor, do que

Idem 9. 13. arco Iris, que posta entre mim, e vós, sirva de sinal evidente, de que já ufais comigo da vossa immensa Bondade, da vossa summa Clemencia, e da vossa infinita Misericordia, &c.